

ANÁLISE DE CASOS DE INTOXICAÇÃO INFANTIL NOTIFICADOS A UM CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES

Wilson Oliveira Silva Junior (PIBIC Afis/CNPq/UEM), Marcia Regina Jupi Guedes, Samuel Botião Nerilo, Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador).
E-mail: ra120082@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Básicas da Saúde, Maringá

Área e subárea do conhecimento: Farmacologia, Toxicologia / Assistência toxicológica.

Palavras-chave: intoxicação exógena, medicamentos, pediatria.

RESUMO

A ocorrência de intoxicações envolvendo a população pediátrica envolve uma série de conhecimentos sobre as particularidades desses pacientes devido a vulnerabilidade à exposição a agentes químicos, sendo o prognóstico dependente de variáveis como condições clínicas prévias, dose da substância, faixa etária e rapidez no atendimento. Dessa forma, tal estudo baseou-se na análise de fichas de atendimento de um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), com dados categorizados por variáveis como sexo, raça, idade, local, circunstância, agente tóxico, manifestações clínicas, gravidade e desfecho. Foram analisados 906 casos, os quais revelaram uma leve predominância masculina (51,88%) entre as ocorrências, sendo a maioria acidental (79,5%) e teve o ambiente doméstico como cenário (89,85%). A faixa etária de 1 a 4 anos foi a mais afetada (53,6%). Os medicamentos foram o grupo de agentes tóxicos mais comum (38,6%), seguidos por animais peçonhentos (17,7%). A gravidade foi majoritariamente leve (87,5%) e o desfecho clínico, favorável (cura provável em 87,6%). Foram identificados picos sazonais de casos na primavera. Notou-se uma alta incidência em adolescentes, especificamente de tentativas de suicídio. A elevada percentagem de manifestações digestivas e dermatológicas foi associada às vias de exposição e aos agentes tóxicos mais comuns. Portanto, a recorrência e o impacto potencial à saúde desses pacientes a longo prazo deve ser um pilar na criação de ações preventivas e educativas focadas no armazenamento seguro de substâncias, na supervisão infantil, são estratégias essenciais para reduzir a morbimortalidade por esses acidentes no âmbito pediátrico.

INTRODUÇÃO

A população pediátrica apresenta vulnerabilidade particular em casos de exposição a agentes químicos, em decorrência das características do crescimento e desenvolvimento, que aumentam a suscetibilidade a desfechos adversos em situações de intoxicação (BARATI et al., 2025). O prognóstico das intoxicações em crianças depende de variáveis como condições clínicas prévias, dose da substância,

faixa etária e rapidez no atendimento (CORLADE-ANDREI *et al.*, 2023). Contudo, o presente estudo teve por objetivo analisar, sob a perspectiva epidemiológica, o perfil das intoxicações exógenas em crianças de 0 a 14 anos atendidas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de um hospital terciário localizado no Sul do Brasil, no período durante todo o ano de 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quali-quantitativa, baseado nas ocorrências registradas no CIATox de um hospital terciário do Sul do Brasil. Foram incluídos exclusivamente casos envolvendo a população pediátrica (0 a 14 anos) notificados no período de 01/01 a 31/12/2024. Os dados foram extraídos do Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações (DATATOX), plataforma eletrônica utilizada pelo CIATox, e posteriormente exportados para o software Microsoft Excel para processamento e análise. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer registrado no CAAE nº 78158724.9.0000.0104, atendendo às normas éticas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 906 atendimentos pediátricos relacionados a exposição ou intoxicação. Observou-se distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, com discreto predomínio do masculino (51,9%; n=470) em relação ao feminino (48,1%; n=436). Em relação ao local de exposição, a maioria dos casos ocorreu no ambiente domiciliar (89,9%; n=814), sendo predominantemente acidentais (79,5%; n=720). Esse achado reforça o lar como o principal cenário de risco para intoxicações pediátricas, uma vez que o armazenamento inadequado de produtos e medicamentos é um fator impactante para tais acidentes, consonante com a literatura mundial sobre tais acidentes (CHOPPARI *et al.*, 2021 ; BARATI *et al.*, 2025).

A faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos (53,6%; n=486), seguida por crianças de 10 a 14 anos (20,7%; n=188), de 5 a 9 anos (18,1%; n=164) e lactentes menores de 1 ano (7,5%; n=68). A predominância em crianças pequenas está relacionada a fatores intrínsecos do seu neurodesenvolvimento, marcado pela curiosidade e tendência a imitar comportamentos observados em adultos, como a ingestão de medicamentos ou outras substâncias (CORLADE-ANDREI *et al.*, 2023).

Notou-se a predominância de casos acidentais (79,5%; n=720) e as tentativas de suicídio (TS) representaram 10% (n=91) das ocorrências. A análise específica das TS evidenciou concentração em adolescentes, principalmente entre 13 e 14 anos, que responderam por cerca de 80% (n=73) dos episódios. Tal faixa etária é considerada crítica devido a alterações neurobiológicas e psicossociais características da adolescência (SOUSA *et al.*, 2020). Dessa forma, necessita-se de estratégias integradas de prevenção do comportamento suicida, envolvendo apoio psicossocial, programas escolares e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (WHITE & KIBALAMA, 2017 ; SOUSA *et al.*, 2020).

O total de registros referentes aos grupos de agentes tóxicos foi de 919, ligeiramente superior ao número de atendimentos ($n=906$), indicando a ocorrência de múltiplos agentes por evento. Os medicamentos foram responsáveis pela maior proporção de exposições (38,6%; $n=355$), consistente com a literatura nacional e internacional, que aponta fármacos - especialmente analgésicos, antitérmicos e psicotrópicos - como principais agentes em intoxicações pediátricas não intencionais, algo que evidencia o risco associado ao acesso de crianças a medicamentos de uso contínuo por adultos (SOUSA *et al.*, 2020).

Os animais peçonhentos, principalmente escorpiões, responderam por 17,7% ($n=163$) das exposições, refletindo a tendência de aumento do escorpionismo no Brasil. Crianças apresentam maior gravidade relativa em tais acidentes devido à menor massa corporal, o que reforça a necessidade de vigilância ambiental, manejo adequado de resíduos urbanos e acesso oportuno ao soro antiescorpionico (CHOPPARI *et al.*, 2021).

Os produtos químicos residenciais e industriais corresponderam a 10,7% ($n=98$), seguidos pelos domissanitários (8,4%; $n=76$). O predomínio desses agentes reforça o lar como cenário crítico, especialmente para produtos cáusticos, corrosivos e detergentes, tais produtos podem causar lesões graves, incluindo danos irreversíveis ao trato gastrointestinal e respiratório (BARATI *et al.*, 2025).

A análise das manifestações clínicas revelou padrões condizentes com a natureza dos agentes e as vias de exposição mais comuns em crianças. Sintomas digestivos (17,03%, $n=213$), como vômitos e dor abdominal, predominaram, refletindo a via de ingestão como principal forma de intoxicação, frequentemente associada a agentes irritantes ou sistêmicos (SOUZA *et al.*, 2019). Manifestações dermatológicas (14,47%, $n=181$) indicaram contato cutâneo com substâncias cáusticas ou irritantes, típicas de produtos domésticos (CARVALHO *et al.*, 2018). Sintomas neuropsíquicos ou musculares (10,79%, $n=135$) evidenciam o efeito de medicamentos psicotrópicos sobre o sistema nervoso central, consistente com a elevada prevalência de intoxicações medicamentosas neste grupo etário (BARATI *et al.*, 2025).

Referente à gravidade dos eventos, a maioria foi classificada como leve (87,5%; $n=793$). O desfecho clínico foi predominantemente favorável, com cura provável em 87,6% ($n=794$) e cura confirmada em 6,2% ($n=56$), sendo raros os casos com sequelas ou evolução indefinida. Não houveram óbitos no período analisado. O tempo até o atendimento mostrou que a maioria dos casos foi assistida nas primeiras horas após a exposição: 29,4% ($n=267$) em até 30 minutos e 27,4% ($n=249$) entre 31 minutos e 1 hora, totalizando 56,8% ($n=516$) dos pacientes atendidos em até 60 minutos. A rapidez na intervenção impacta diretamente os desfechos clínicos e reduz a ocorrência de complicações graves (CORLADE-ANDREI *et al.*, 2023).

CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia que as intoxicações pediátricas são predominantemente acidentais, com o ambiente domiciliar como principal cenário e os medicamentos como os agentes tóxicos mais frequentes. Apesar de a maioria dos casos apresentar desfechos favoráveis, a recorrência sazonal e a presença de

exposições graves destacam a necessidade de estratégias preventivas efetivas, incluindo armazenamento seguro de substâncias, supervisão constante e educação de cuidadores.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BARATI, LEILA, et al. “Clinical Manifestation and Laboratory Data of Illicit Drugs versus Other Substances Intoxication in Children”. **Scientific Reports**, vol. 15, no 1, janeiro de 2025, p. 802. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1038/s41598-024-79424-w>. Acesso em: 12 de ago. 2025.

CORLADE-ANDREI, MIHAELA, et al. “Pediatric Emergency Department Management in Acute Poisoning—A 2-Year Retrospective Study”. **Journal of Personalized Medicine**, vol. 13, no 1, janeiro de 2023, p. 106. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.3390/jpm13010106>. Acesso em: 12 de ago. 2025.

CARVALHO, GABRIELA et al. Intoxicações por produtos de limpeza em crianças: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2933-2940, 2018. Acesso em: 20 de ago. 2025.

CHOPPARI, KOMALATHA, et al. “Socio-demographic, clinical, laboratory profile and outcome in children with scorpion envenomation”. **International Journal of Contemporary Pediatrics**, vol. 8, no 2, janeiro de 2021, p. 268. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.18203/2349-3291.ijcp20210111>. Acesso em: 21 de ago. 2025.

SOUSA, CYNTIA MENESES de SÁ, et al. “Suicidal ideation and associated factors among high school adolescents”. **Revista de Saúde Pública**, vol. 54, abril de 2020, p. 33. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001637>. Acesso em: 20 de ago. 2025.

WHITE ND, KIBALAMA W. Prevention of Pediatric Pharmaceutical Poisonings. **Am J Lifestyle Med**. 2017 Dec 9;12(2):117-119. doi: 10.1177/1559827617745014. PMID: 30283248; PMCID: PMC6124998. Acesso em: 21 de ago. 2025.